

Coluna do Castello

A mobilização é contra Brasília

Como presidente da Constituinte, tal como acontece quando no exercício da presidência do PMDB, o deputado Ulysses Guimarães está prestigiando a maioria, hoje representada pelos 305 (chegarão a mais) constituintes do *Centrão* e, na reunião que convocou para terça-feira à noite, submeterá à discussão e a voto os projetos de emenda do regimento que chegarem à Mesa. O *Centrão* quer substancialmente o direito de emenda, que já conquistou pela simples manifestação do número de adeptos e pelo reconhecimento do seu direito pelo presidente da Constituinte, mas deseja deixar explícito que o direito de emenda envolve o de apresentar substitutivos parciais a capítulos, títulos e seções do projeto da Comissão de Sistematização.



Os constituintes até então de segunda classe igualaram sua condição aos dos demais e, na verdade, quebraram a castanha da Comissão de Sistematização, a qual perdeu o privilégio de obrigar o adversário a obter 280 votos para derrubar suas proposições. Com o reconhecido poder de emenda, a situação inverte-se e os defensores da Sistematização é que necessitarão daquele número de deputados para derrotar as emendas e os substitutivos do *Centrão*, que passam a ter prioridade na votação. A Comissão de Sistematização não dispõe desse apoio para defender suas teses econômico-sociais, contra as quais se concentra o poder de fogo do centro conservador que constitui o núcleo do *Centrão*.

O presidente José Sarney estaria equivocadamente manifestando esperança e otimismo com o novo quadro da Constituinte. Ele só dispõe de um elemento seguro entre os trinta coordenadores do *Centrão*, o Sr Carlos Santana, que não conseguirá incluir temas políticos na definição do programa pelo qual os constituintes rebelados definirão seus objetivos. Es-

ses serão exclusivamente econômico-sociais, como livre iniciativa, estabilidade, a declaração de que a cada direito corresponderá um dever, a manutenção da jornada de trabalho atual, a redução do pagamento da hora extra e do período de resguardo da parturiente etc., acrescidos do princípio de mandar para a lei ordinária tudo quanto reconhecidamente não for matéria constitucional. Ontem, o controle do Poder Judiciário já seguiu esse destino.

Segunda-feira à noite, haverá uma reunião do *Centrão* no Hotel Nacional para definir esse programa, do qual já se sabe serão excluídos sistema de governo, mandato de presidente, sistema eleitoral e outras questões polêmicas. O deputado Amaral Neto prevê que cada um dos trinta coordenadores ficará incumbido de levar a cada sessão da Constituinte dez a doze representantes para assegurar a presença maciça do grupo na discussão e votação das matérias definidas no programa. Ele, embora presidencialista, entende que a maioria preserva no parlamentarismo e assinala os contatos de políticos que já tentam o entendimento com o *Centrão*. Reconhece que a atitude do empresário, dramatizada na reunião de Brasília, tem decisiva influência na mobilização dos constituintes que estavam à margem do processo e que representam um pensamento nacional majoritário.

Exclui-se o Sr Ulysses Guimarães do número dos afetados pela mudança de rumos da Constituinte, à qual tem sido sensível. "O Ulysses recebeu-nos", disse o Sr Amaral Neto, "quase como se fosse um dos nossos. Na realidade o problema dele não é com o *Centrão*, mas com o Mário Covas e outros políticos do PMDB que contestam seu comando". Ele assimila o problema atual ao que viveu o PDS, quando exigiu participação durante o governo Figueiredo e terminou por obtê-la mediante o afastamento de intermediários.

De um modo geral, a mobilização nacional dos empresários e dos constituintes "de segunda classe" teve como alvo não propriamente o governo nem também o núcleo que decidia pela Constituinte, mas a totalidade do sistema político, que poderia ser simbolizado pela palavra "Brasília". A resistência nacional caracterizou-se pela hostilidade ao que se passa e se passou na capital da República e envolve tanto o governo quanto a Constituinte e os partidos. Há uma rejeição nacional ao processo político e administrativo e um descontentamento quanto à liderança nacional em todos os níveis. O *Centrão* designou uma comissão temática, da qual fazem parte os Srs José Lins, Bonifácio de Andrada, Vitor Faccioni e outros, para recensear os temas nacionais sobre os quais o grupo deve se concentrar.